

POÉTICAS CRÍTICAS AO BINARISMO ANTICÓSMICO:

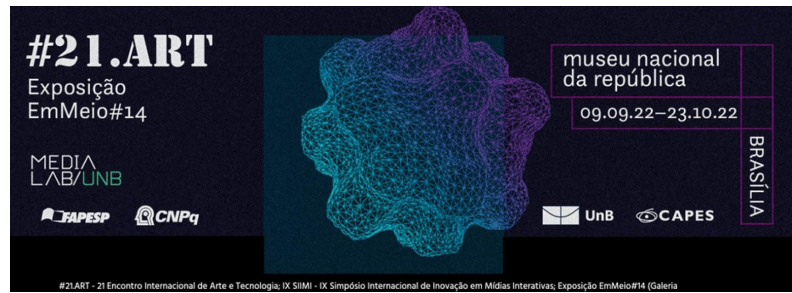
criações transmídia do Grupo de Pesquisa Cria_Ciber

Edgar Silveira Franco e Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER (FAV/UFG)¹

Resumo

O artigo trata de poéticas artísticas críticas ao conceito de Binarismo Anticósmico, refletindo sobre a singularidade da linguagem binária na contemporaneidade, e seus aspectos polarizantes e geradores de extremismos. Para tanto conceitua-se o Binarismo Anticósmico e são apresentadas brevemente algumas das obras transmídia criadas no contexto das investigações artísticas do Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER (Criação e Ciberarte – FAV/UFG) e expostas na Exposição coletiva EMMEIO #14, no Museu Da República, em Brasília. As produções usam do princípio *cyberpunk* do faça você mesmo, mas também utilizam-se de instrumentos desenvolvidos pelo hipercapital para subvertê-los, como redes neurais NST, inteligências artificiais e plataformas de criação de games comerciais. O CRIA_CIBER, participou da exposição com o totem CriA(tura) Cib3r Prime(iro) obra que serviu de apoio para 9 videoartes e animações produzidas por integrantes do grupo, uma delas com a participação de todos, a videoarte Antídoto Transbinário, também foram expostos 3 objetos de gamearte. As obras foram reunidas no espaço expositivo com o título "Poéticas Críticas ao Binarismo Anticósmico", destacando esse conceito poético que conecta todas as criações. Para as breves explicações dos seus processos criativos e das críticas ao Binarismo Anticósmico selecionamos as animações O Luto da Vitória – pioneira no Brasil a ser desenvolvida completamente em IA, (In)Finitum – animação em rotoscopia digital em redes neurais NST, e as videoartes A Guerra como Dogma – lançada inicialmente no suporte VHS e Antídoto Transbinário, criada coletivamente por todos os integrantes do grupo.

¹ O Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER (FAV/UFG), coordenado por Edgar Franco, durante a elaboração desse artigo foi composto por: Alysson Plíneo Estevo, Ana Laura Torquato, Bruno Mendonça, Diogo Pereira Soares, Frederico Carvalho Felipe, Gazy Andraus, Guilherme Silveira, Léo Pimentel Souto, Luiz Carlos Ferreira da Silva, Ícaro Lênin Maia Malveira, Rachel Cosme Silva dos Santos, Rosineide Consolação de Lima Franco, Rennan Queiroz, Sarah Carvalho Colodeto.



Palavras-chave: processos criativos; animação; videoarte; inteligências artificiais; binarismo.

CRITICAL POETICS TO THE ANTICOSMIC BINARISM:

transmedia creations from the Cria_Ciber Research Group

Abstract

The paper deals with artistic poetics that are critical of the concept of Anti-Cosmic Binarism, reflecting on the uniqueness of binary language in contemporary times, and its polarizing aspects and generators of extremism. For this purpose, Anticosmic Binarism is conceptualized and some of the transmedia works created in the context of the artistic investigations of the CRIA_CIBER Research Group (Criação e Ciberarte – FAV/UFG) and exhibited at the collective exhibition EMMEIO #14, at the Museu Da República, in Brasília (Brasil), are briefly presented. The productions use the do-it-yourself cyberpunk principle, but also use instruments developed by hypercapital to subvert them, such as NST neural networks, artificial intelligence and commercial game creation platforms. CRIA_CIBER participated in the exhibition with the totem CriA(tura) Cib3r Prime(iro) work that served as support for 9 videoarts and animations produced by members of the group, one of them with the participation of all, the videoart Antídoto Transbinário, were also exhibited 3 gameart objects. The works were gathered in the exhibition space under the title "Critical Poetics of Anti-Cosmic Binarism", highlighting this poetic concept that connects all creations. For brief explanations of their creative processes and criticisms of Anticosmic Binarism, we selected the animations O Luto da Vitória – a pioneer in Brazil to be developed completely in AI, (In)Finitum – animation in digital rotoscoping on NST neural networks, and the videoarts A Guerra como Dogma – initially released on VHS support and Antídoto transbinário, created collectively by all members of the group.

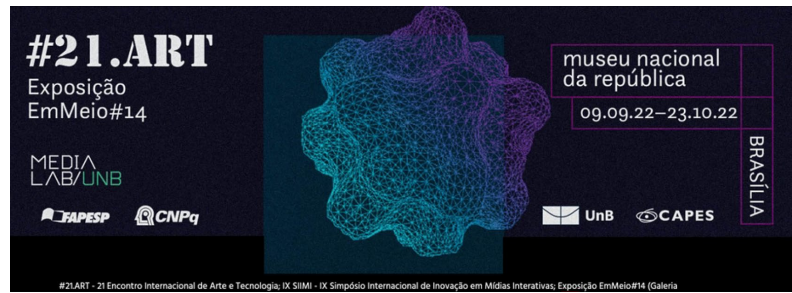
Keywords: creative processes; animation; video art; artificial intelligences; binarism.

POÉTICAS CRÍTICAS AL BINARISMO ANTICOSMICO:

Creaciones transmedia del Grupo de Investigación Cria_Ciber

Resumen

El artículo aborda poéticas artísticas críticas con el concepto de Binarismo Anticósmico, reflexionando sobre la singularidad del lenguaje binario en la contemporaneidad, y sus aspectos polarizadores y generadores de extremismo. Para ello, se conceptualiza el Binarismo



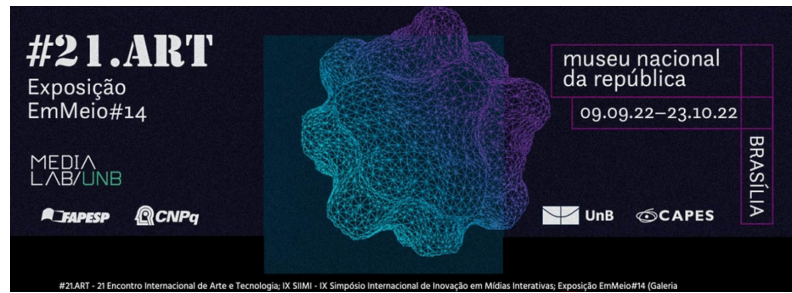
Anticósmico y se crean algunas de las obras transmedia en el contexto de las investigaciones artísticas del Grupo de Investigación CRIA_CIBER (Criação e Ciberarte – FAV/UFMG) y se exhiben en la exposición colectiva EMMEIO #14, en el Museu Da República, en Brasília (Brasil), se presentan brevemente. Las producciones utilizan el principio del cyberpunk hágalo usted mismo, pero también utilizan instrumentos desarrollados por el hipercapital para subvertirlos, como las redes neuronales NST, la inteligencia artificial y las plataformas comerciales de creación de juegos. CRIA_CIBER participó de la exposición con el tótem CriA(tura) Cib3r Prime(iro) obra que sirvió de soporte a 9 videoartes y animaciones producidas por integrantes del grupo, una de ellas con la participación de todos, el videoarte Antídoto Transbinário, también fueron exhibió 3 objetos gameart. Las obras se reunieron en el espacio expositivo bajo el título “Poéticas críticas del binarismo anticósmico”, destacando este concepto poético que conecta todas las creaciones. Para breves explicaciones de sus procesos creativos y críticas al Binarismo Anticósmico, seleccionamos las animaciones O Luto da Vitória – pionera en Brasil en ser desarrollada completamente en IA, (In)Finitum – animación en rotoscopia digital sobre redes neuronales NST, y las videoartes A Guerra como Dogma – lanzado inicialmente en soporte VHS y Antídoto transbinário, creado colectivamente por todos los miembros del grupo.

Palabras clave: procesos creativos; animación; videoarte; inteligencias artificiales; binarismo.

BINARISMO ANTICÓSMICO: POR UMA CRÍTICA DA ACELERAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES POLARIZANTES

O Binarismo Anticósmico é um conceito poético que nasce para estruturar algumas das poéticas artísticas transmídia criadas pelo Ciberpajé, também conhecido como Edgar Franco, e que tomam como base um universo de ficção científica em constante expansão, a Aurora Pós-Humana. O conceito, inspirado principalmente em teorias ocultistas, estabeleceu-se como uma reflexão poética e foi difundido e apresentado aos integrantes do Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER, coordenado por Edgar Franco e ligado ao Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. O CRIA_CIBER é cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq desde 2009, e seus integrantes têm investigado processos criativos não tradicionais de narrativas transmídia desde o princípio, tendo já mais de 200 artigos científicos inéditos apresentados em eventos nacionais e internacionais, e publicados em periódicos acadêmicos por seus pesquisadores, além de dezenas de obras artísticas em múltiplos suportes e linguagens expostas em exposições e festivais nacionais e internacionais.

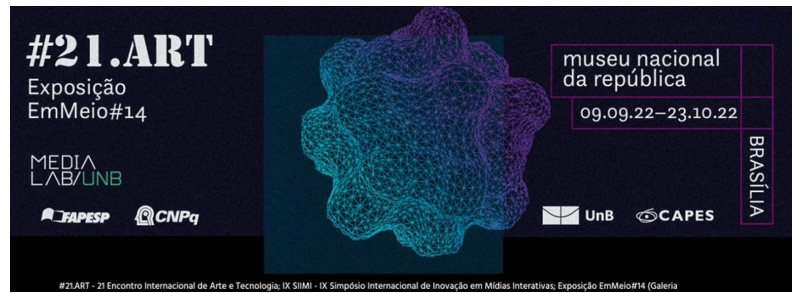
O Ciberpajé ao apresentar o conceito poético crítico ao Binarismo Anticósmico aos pesquisadores do CRIA_CIBER despertou o interesse de muitos deles e instigou-os a desenvolverem obras utilizando a poética proposta. O Grupo foi convidado pela curadoria da Exposição Internacional EMMEIO #14 a apresentar suas criações artísticas. A exposição



integrou as atividades do 21#ART – Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, evento com sua organização encabeçada pela Universidade de Brasília. EMMEIO #14 aconteceu no Museu Da República, em Brasília entre 9 de setembro e 23 de outubro de 2022.

O Grupo CRIA_CIBER participou com um totem "CriA(tura) Cib3r Prime(iro)", obra de Léo Pimentel Souto (codinome artístico Amante da Heresia) criada completamente a partir de sucatas de dispositivos eletrônicos e de armazenamento de dados tornados não funcionais pelo processo gradativo de obsolescência programada. Ele serviu de suporte para dois monitores e 2 computadores – também reciclados de sucatas eletrônicas - que exibiam as 9 obras de videoarte e animações em IA & Redes Neurais produzidas por integrantes do grupo, sendo elas: O Luto da Vitória, animação pioneira no Brasil a ser totalmente desenvolvida em *prompts* de texto em uma inteligência artificial, de Ciberpajé, Diogo Soares e Alan Flexa; (In)Finitum, animação em roscopia digital em rede neural de Ciberpajé, Diogo Soares, Léo Pimentel Souto e Luiz Carlos Ferreira da Silva; Soul, videoarte e videoclipe de Frederico Carvalho Felipe e Ciberpajé; Estrelas Cósmicas, animação e videoclipe de Léo Pimentel Souto e Ciberpajé, com música da banda Diabolos; I e VII Código Cósmico de Batalha, animações em roscopia digital em rede neural de Ciberpajé, Diogo Soares e Alen Flexa; Carta a Valdez, curta de Frederico Carvalho Felipe; Psicopata X Empata, animação em roscopia digital em rede neural de Ciberpajé e Diogo Soares, com música da banda Diabolos; A Guerra Como Dogma, videoarte originalmente lançada em VHS, de Ciberpajé, Léo Pimentel Souto e Weslley Dinali, e também a videoarte Antídoto Transbinário, com a participação de todos os integrantes do Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER. Além das animações e videoartes foram apresentados 3 objetos de gamearte criados por Cria_Cibers, sendo eles Xadrez Antropológico, de Bruno Mendonça; Tétrico, de Ícaro Lênin; e Oráculo do Cão Breu, de Frederico Carvalho Felipe. As obras foram reunidas no espaço expositivo com o título "Poéticas Críticas ao Binarismo Anticósmico", destacando esse conceito poético que conecta as criações. no dia 10 de Setembro de 2022, às 10hs, o Ciberpajé, Léo Pimentel Souto, Ícaro Lênin e Frederico Carvalho Felipe, integrantes do Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER, participaram da mesa de debates do #21.ART, com o tema "Métodos e processos de poéticas computacionais contemporâneas", na qual explanaram sobre a Poética Crítica ao Binarismo Anticósmico apresentando brevemente o processo criativo das obras expostas na Exposição Internacional EMMEIO #14.

A poética crítica ao Binarismo Anticósmico tem sido tema de artigos, textos, conferências e palestras do Ciberpajé, que sempre ressalta não tratar-se de uma teoria científica e sim de uma licença poética de suas percepções sobre a égide da linguagem binária na contemporaneidade, tornando-se a base comunicacional através da qual todas as outras línguas e linguagens precisam submeterem-se. A conceituação provém de bases da filosofia ocultista, e de percepções matemáticas de ordem metafísica, tendo o 3 como base, a começar pelas visões míticas do número 3 por parte do engenheiro Nikola Tesla, ele acreditava que o trio "energia, frequência e vibração" seria a resposta para o entendimento da realidade, tudo estaria estruturado a partir dessa verdade triádica, assim como são os triângulos para certos

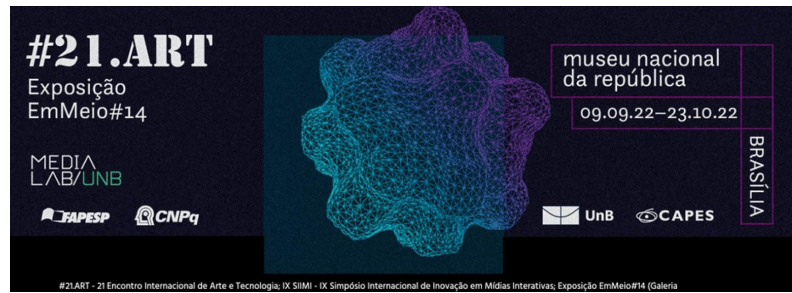


matemáticos e a Santíssima Trindade para cristãos. Edgar Franco (2022, p.3) explana sobre seu conceito de Binarismo Anticósmico:

Em minha poética constitutiva, lanço mão de uma percepção inspirada por leituras de filósofos como Bauman (2004) e a cultura do consumo e volatilidade dos afetos, Baudrillard (1998) e a cultura dos simulacros, Han (2017) e a agonia de eros na cultura hipercompetitiva e narcisista da sociedade de desempenho atual, de artistas como Roy Ascott (2003) e a sua concepção de telenoia, realidades virtuais e vegetais e cultura pós-biológica e Stelarc e seu aforismo poético da obsolescência do corpo. Também de reflexões baseadas na história e tradição ocidental e oriental da magia e do ocultismo, especificamente sobre a essência formadora da vida e do universo, em cosmogonias como a da Doutrina Teosófica (BLAVATSKY, 1975), de Thelema (CROWLEY, 2017), e fundamentalmente das concepções de Ouspensky e Gerge Gurdjief (2017) ressaltando que a essência cósmica universal reflete-se na concepção de uma linguagem astral que é codificada nas linguagens humanas. A poética nasce de um ponto de vista artístico individual, de minhas observações empíricas, estudos de filosofia e magia e da minha experiência cotidiana. Proponho então uma visão gerada por minhas vivências ao lidar diariamente com aquilo que entendo como linguagem e magia, compreendendo os meus processos criativos como rituais artísticos de autotransmutação. Portanto o que apresento aqui como Binarismo Anticósmico não é uma tese científica, nem mesmo filosófica, trata-se de uma licença poética baseada em minhas experiências imanentes e transcendentais.

Franco (2022, p.4) segue explicando seu conceito:

Primeiro resgato da tradição ocultista milenar a concepção de que o absoluto, o todo, o uno(universo) é a mônada primal, e como já está dito na palavra, ele é unitário, e sua unidade contém toda a complexidade (GURDJIEF, 2017). Por ser unitária e consolidada não contém paradoxos. Gurdjief (2017, p.79) destaca o que ele chama de “Raio Cósmico” como uma força baseada na “Lei de Três”, segundo ele: *Com relação à Lei de Três, podemos dizer agora que no Absoluto e em tudo mais há três forças em ação – a ativa, a passiva e a neutralizante. Como por definição, o Absoluto representa um todo unificado, as três forças existentes nele também devem ser unidas em um único todo(...). O conceito da unidade das três forças no Absoluto forma a base de muitos ensinamentos antigos, inclusive a Trindade consubstancial e indivisível do cristianismo e o Trimurti de Brahma, Vishnu e Shiva no hinduísmo.* Esse absoluto se desdobra em seu conteúdo de múltiplas facetas e instâncias. Simplificadamente podemos pensar nesses desdobramentos dividindo-os cosmologicamente em: Cosmos, Galáxias, Sistemas Solares, Planetas, Satélites. O Cosmos é unitário e a partir dele

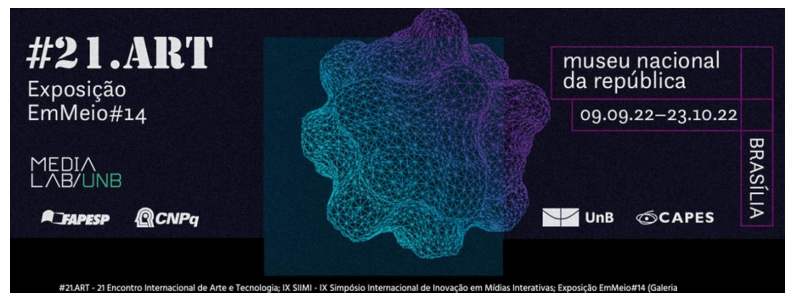


temos desdobramentos de princípios trinários que regem cada instância, metaforicamente podemos chamar esses princípios de “trindade cósmica regente”, sendo eles: passivo, ativo e neutro. O uno Cósmico se desdobra na trindade cósmica na Galáxia, que tem novo desdobramento em 6 no Sistema Solar, em 12 no Planeta Terra, em 24 na vida regida pelo Planeta, em 48 no satélite Lua. Alguns sistemas ocultistas complexizam ainda mais esses 5 desdobramentos dividindo-os em Cosmos/Absoluto, todas as galáxias, Via Láctea, sol, todos os planetas, Terra, Lua, sendo que, nesse caso, a Terra seria regida por 48 princípios e a Lua por 96 (GURDJIEF, 2017, p.88). Na verdade encaro esses conhecimentos e modelos cosmológicos de forma metafórica e simbólica, e assim eles me auxiliam na condução de minhas reflexões sobre as linguagens. O mais importante é o 3, a trindade, como a base de todas as linguagens cósmicas, assim ao negá-la com o binarismo estruturador da linguagem digital estamos em um caminho anticósmico.

O artista e pesquisador explica que lança mão desses exemplos para reforçar, segundo suas percepções empíricas em experiências de ENOC – estados não ordinários de consciência (MIKOSZ, 2014), que existe na essência do cosmos uma linguagem que rege toda a fluidez universal. A vida humana seria um desdobramento dessa complexa linguagem que essencialmente provém da unidade, mas que desdobra-se em princípios que nascem nessa tríade galáctica. Ou seja, a galáxia tem sua linguagem interna que é, por exemplo, reproduzida em muitos sistemas transcendentais: o triângulo astral, a santíssima trindade, o trimurti hinduísta, etc. E essa visão milenar arcaica comprova-se em certa instância até pela física moderna que desdobra o átomo em uma trindade composta por: elétrons, prótons e nêutrons, e também por teorias que tentam abarcar toda a complexidade das linguagens, como no caso da Tríade Peirceana da Semiótica. (FRANCO, 2022, p.5)

Assim, o 3 se estabelece como a base e a partir dele podem surgir outras complexidades, como a quaternária linguagem do DNA, mas não pode ser reduzido a 2, pois a unidade cósmica saltaria do uno (1) para o 3 na complexidade galáctica. Desse modo o binarismo existiria como simplificação de uma percepção aparentemente dualista da realidade por parcelas da humanidade, mas não como essência. A partir dessas percepções Franco (2022, p.5-6) conclui:

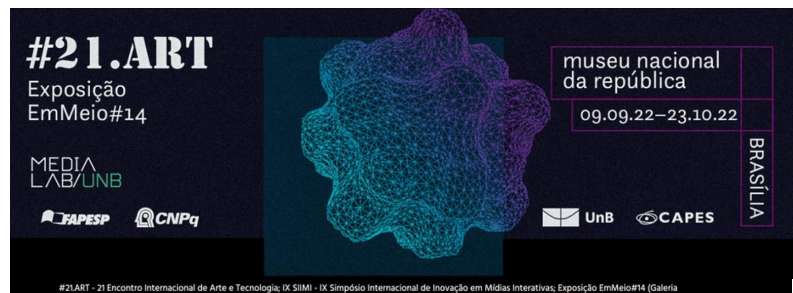
Concluo então que todo binarismo é essencialmente anticósmico, pois estrutura-se só nos polos opostos SIM e NÃO, e ignora a terceira via, o NEUTRO. Percebe-se que a linguagem binária do digital, que compõe hoje a estrutura dominante da comunicação humana, traz em seu íntimo um reducionismo anticósmico, antinatural, o apagamento das zonas cinzas, o extremismo, a hiperpolarização. Isso está diretamente conectado à essência dessa linguagem antinatural. Veja que todas as línguas baseadas no alfabeto grego provém de uma base de 24 símbolos, e segundo o desdobramento cósmico que eu expliquei, a vida na Terra é regida por 24 princípios que se desdobraram do uno cósmico e da tríade galáctica, ou seja, trata-se de um



complexo sistema que em sua estrutura dialoga diretamente com a linguagem natural-cósmica. E quase todas as demais línguas humanas partem de bases tão ou mais complexas. Não existe língua binária, nem entre a comunicação animal. Não é por acaso que a astronomia e a matemática ainda utilizam em grande escala o alfabeto grego em seus sistemas de signos. Ao criarmos uma linguagem que – em sua estrutura lógica interna - reduz tudo a SIM ou NÃO, 0 ou 1, e tentarmos formatar todas as linguagens preexistentes nesse binarismo reducionista, nós destruímos a força da complexidade que nos é natural, e nem ao menos criamos um diálogo mínimo com a trindade galáctica.

Sabemos que a linguagem binária é hoje a base de fluxo para todas as outras linguagens previamente criadas pela espécie humana. Assim Franco (2022, p.7) percebeu empiricamente que ela é o reflexo direto de nossa completa desconexão com a natureza. O artista aponta a linguagem binária como amplificadora do egocentrismo, individualismo e distanciamento dos aspectos positivos de nossa condição animal, selvagem. Para ele, o binarismo só poderia ser inventado por seres apartados da natureza cósmica e natural, autocentrados, egoicos e anticósmicos. Franco ressalta que em certa medida somos regidos pelo hipercapital que acredita que a natureza é uma massinha de modelar e pode ser usada ao seu bel prazer. Para ele foram tais seres que engendraram o binarismo, pois tal linguagem dialoga diretamente com uma perspectiva equivocada da vida, toda ela construída de impressões binárias que resumem suas interações com o mundo a partir de um GOSTO/NÃO GOSTO, AMO/ODEIO, BOM/MAU, AMIGO/INIMIGO. Nada de realmente integrativo, cooperativo, empático e belo pode nascer de tal linguagem extremista. Portanto, em minha percepção o cosmos é regido por linguagens, e a humanidade hoje é regida por uma linguagem hedionda baseada no egoísmo e extremismo. É impossível inclusive fugir completamente do poder incomensurável dessa linguagem destrutiva. Franco (2022,p.7-8) conclui sua percepção:

Atualmente nossa cultura globalizou-se e as línguas estão tornando-se resíduos culturais, pois a grande língua do mundo hoje é a lógica binária. Em minha percepção ela tem induzido a cultura do extremismo no mundo inteiro, a anticosmicidade como regra comportamental, a ostentação, o ódio ao diferente. Estamos em uma encruzilhada para a espécie e a tampa do caixão da humanidade pode ser o binarismo extremista. No entanto, muitas pesquisas têm apontado para o surgimento de outras lógicas computacionais que podem superar a linguagem binária atual, como por exemplo a lógica paraconsistente anotada, a lógica quântica, mas mesmo elas são questionáveis, talvez o caminho seja a busca de lógicas que tomem como base sistemas analógicos, como destaca Nicoletti (2022) em entrevista ao podcast Flow. Espero que elas cheguem logo, antes que o binário nos leve à extinção final. Muitos podem condenar-me e vão certamente chamar-me de exagerado ao “demonizar” tal linguagem e culpá-la pelo que estamos experienciando na contemporaneidade, por isso resalto tratar-se apenas de



uma percepção pessoal, uma especulação conceitual que engendra minhas poéticas artísticas, sem pretensões filosóficas ou científicas. Ressalto que a linguagem binária é fruto de um comportamento de nossa espécie que apartou-a da sua essencial conexão com a natureza, da compreensão primeva de que somos parte dela, de que somos só um dos organismos que compõem a complexa simbiose de estruturas vivas no contexto da biosfera Gaia (LOVELOCK, 2010). Então a linguagem em si não é a causadora do que estamos vivendo, ela é um dos frutos dessa desconexão, o fruto mais pernicioso dela.

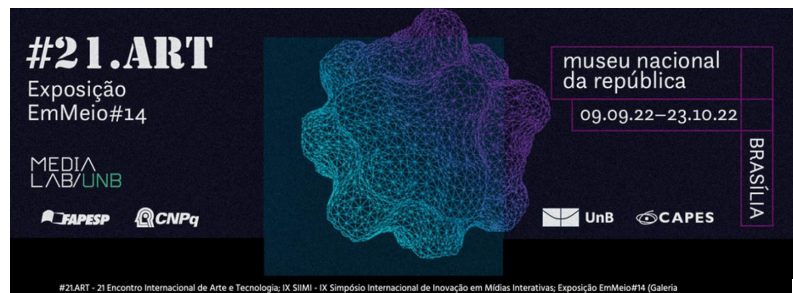
Na sequência apresentamos brevemente o conceito e processo criativo de 4 obras artísticas desenvolvidas no contexto das pesquisas do Grupo CRIA_CIBER(FAV/UFG) que estruturam-se na poética crítica ao Binarismo Anticósmico e que integraram a Exposição Internacional EMMEIO #14, no Museu da República, em Brasília. Sendo elas: as animações O Luto da Vitória – pioneira no Brasil a ser desenvolvida completamente em IA, (In)Finitum – animação em roscopia digital em redes neurais NST, e as videoartes A Guerra como Dogma – lançada inicialmente no suporte VHS e Antídoto Transbinário, criada coletivamente por todos os integrantes do grupo.

Criando Poéticas Críticas ao Binarismo Anticósmico: O Luto da Vitória, (In)Finitum, A Guerra como Dogma e Antídoto Transbinário

O Luto da Vitória (II Código Cósmico de Batalha do Ciberpajé) é um videoclipe em animação e single - assista-o neste link² - do projeto musical Ciberpajé. Trata-se de uma das animações da série baseada em rituais mágicos de transmutação do universo ficcional da Aurora Pós-Humana, é um videoclipe pioneiro no Brasil por ter sido o primeiro totalmente desenvolvido em Inteligência Artificial através de *prompts* de texto relacionados com o contexto poético e conceitual da música e aforismo. Todos os trechos da animação foram produzidos na IA e posteriormente editados. A animação experimental trata de forma onírica, simbólica e metafórica os conceitos transcendentais propostos no aforismo que gerou a música, e fazem uma crítica ao Binarismo Anticósmico. As imagens foram totalmente geradas em um sistema de Inteligência Artificial *Disco Diffusion* com auxílio do *Google Colab*, e demandaram horas de dedicação e aprendizado para chegar aos *prompts* que mais se aproximassem das sequências desejadas.

O aforismo recitado pela voz do Ciberpajé faz conexões metafóricas com o tratado militar A Arte da Guerra, de Sun Tzu, mixando os seus conceitos à busca do equilíbrio interior presente no Tao-Te King, de Lao Tzi, e conceitos retirados do Livro dos Cinco Anéis, atribuído ao lendário samurai Miyamoto Musashi, buscando, nesse caso, 3 referenciais bibliográficos de visões muito distintas e até apostas em certos aspectos para poeticamente expressar um ponto de

² O Luto da Vitória – Url: <https://youtu.be/hV3amr1FW70> , acessado em 07 de janeiro de 2023



vista pessoal implodindo o extremismo do Binarismo Anticósmico. Ele trata do respeito às diferentes culturas e visões de mundo, da manutenção de seus valores mesmo diante das adversidades e da fraternidade e senso de sacrifício para com os que você ama. A batalha nada mais é do que uma metáfora direta das lutas internas que travamos com nosso maior inimigo: nós mesmos. Segue o aforismo recitado pelo Ciberpajé (Edgar Franco) na faixa:

O Luto da Vitória (II Código Cósmico de Batalha do Ciberpajé - Tomo I) - Destrua todas as cidades e vilas, mas respeite os templos e as crenças alheias, não queime os campos jamais, nem mate nenhum animal, a natureza é sua irmã. Use sempre roupas pretas, uma forma de luto em respeito aos adversários abatidos e para com aqueles que sofrem com as suas mortes. Se você lidera, deve ser o primeiro a avançar na batalha, e deve colocar sua vida a serviço de cada um de seus guerreiros, morrer por eles se necessário.

Figura 1: Frame da animação O Luto da Vitória



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2022

A música é o terceiro single do EP Códigos Cósmicos de Batalha, parceria com o musicista amapaense Alan Flexa, um lançamento da Lunare Music. Ela foi criada por Alan Flexa e gravada no Estúdio Zarolho Records em Macapá. Contou com a participação especial dos musicistas Forlan Gomes (Bateria), Matheus Soares (Bateria) e Rafael Senra (Baixo). A faixa apresenta uma essência rocker com influências psicodélicas, progressivas e jazzísticas.

A animação (Figura 1) foi realizada e dirigida pelo arquiteto e musicista Diogo Pereira Soares, também conhecido como C.N.S. (Caos Necrophagos Soturnums) em parceria com o Ciberpajé, seguindo os estudos pioneiros e experimentações que ambos têm realizado com a utilização de redes neurais e IAs para a criação de animações e videocliques. O pioneirismo da animação no Brasil foi divulgado em muitos sites e portais e a ela participou de festivais internacionais com destaque para o *AIFA2022 - Artificial Intelligence and the Future of Art*, que aconteceu entre os dias 28 e 30 de novembro de 2022 na Universidade de Luxemburgo.

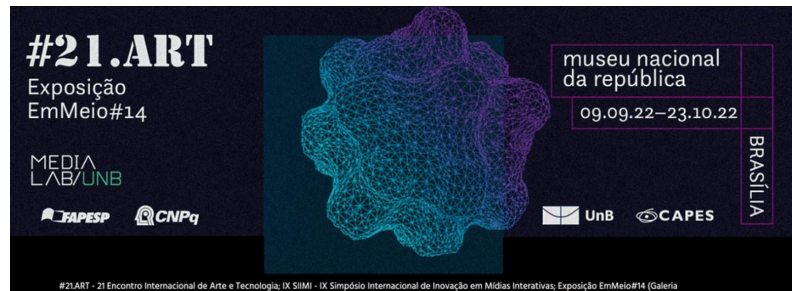
A segunda animação da qual trataremos aqui é (In)Finitum, um curta em animação com música do Posthuman Tantra, projeto musical do Ciberpajé. A animação - de inspiração enteogênica e ocultista - trata da reconexão com a natureza e o cosmos. (In)Finitum tem direção geral do Ciberpajé, de Luiz Carlos Ferreira da Silva (codinome Luiz Fers), e Léo Pimentel Souto (codinome Amante da Heresia), e direção de arte e animação de Diogo Soares (codinome Caos Necrophagos Soturnums) e do Ciberpajé.

Figura 2: Frame da animação (In)Finitum



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

(In)Finitum é uma animação experimental criada em roscopia digital com auxílio de redes neurais. A obra é contextualizada no universo ficcional da Aurora Pós-Humana, nesse caso apresentando um ser híbrido transgênico de inspiração xamanista em um futuro pós-humanista, após o declínio da civilização devido à égide do extremismo causado pelo domínio

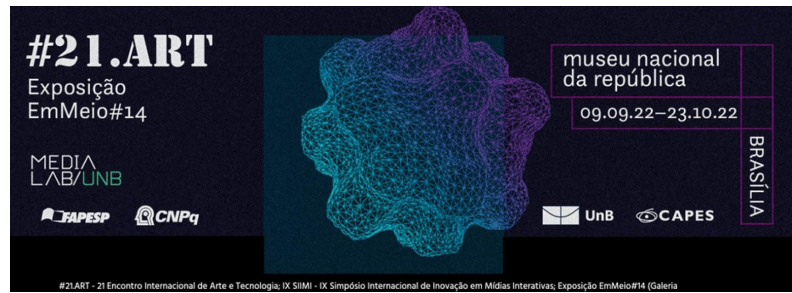


da linguagem binária anticósmica. Esse híbrido pós-humano busca uma experiência de reconexão à natureza e ao cosmos através de sua integração idílica a um ambiente natural. A experiência de reintegração cósmica se reflete na visualidade característica da animação que conecta-o esteticamente à paisagem. O processo criativo de (In)Finitum foi deflorado por em uma experiência enteogênica com o Psilocybe cubenses vivida pelo Ciberpajé, e desenvolvida posteriormente com o auxílio de redes neurais com algoritmos NST (*Neural Style Transfer*), visando simular a visualidade da experiência psicodélica. O Ciberpajé fala sobre a simbologia da narrativa (FRANCO, 2021, p.48):

Na animação (In)Finitum, resgato a figura conceitual do personagem “Deus Tékhne”, que agora é uma criatura pós-humanista, um híbrido humanimal que encontra um sítio de natureza exuberante e preservada. A curta narrativa da animação foca-se em apresentá-lo integrando-se à esta biosfera viva, reconectando-se ao seu aspecto natural e cósmico. O ser a princípio observa o rio, e depois caminha pela floresta – uma mata ciliar do cerrado goiano – absorto por ela. A câmera o foca e ouve-se a frase: “Só a experiência sabe! Só o infinito é!” Um aforismo que, conectado à visualidade e gestualidade do personagem no curta, compreende um sigilo mágico de transmutação. Ao final da animação o personagem integra-se ao fluxo da água do rio em três cenas diferentes, nas duas primeiras desaparecendo na água e na cachoeira interna de uma caverna, e na cena final tocando uma enorme rocha, estando nu e dentro do rio, fundindo-se a ela. A visualidade da animação, amplifica a mensagem de profunda conexão do personagem com seu ambiente natural, já que na condução psicodélica das imagens há pouca diferenciação cromática e de textura entre figura e fundo. O curta abre com efeitos sonoros de pássaros e o som do rio, criando tessituras sonoras que amplificam a narrativa e seguem até o final. A trilha sonora do Posthuman Tantra é baseada em sintetizadores que densificam a atmosfera de estranhamento trazida pela animação.

A visualidade buscada por nós para (In)Finitum pretendia simular as cores e texturas que o Ciberpajé vislumbrou na experiência enteogênica que serviu de inspiração para a criação da animação. Tal visualidade, se fosse para ser aplicada cuidadosamente em técnica de pintura digital em cada frame da animação, demandaria um tempo de produção extremamente longo. Buscamos então criar a visualidade desejada a partir de um frame do vídeo pré-gravado aplicando nele as cores e texturas desejadas para através de uma técnica que chamamos de “rotoscopia digital em rede neural”. (In)Finitum superou todas as expectativas dos seus criadores e foi selecionada para 16 festivais, 13 deles internacionais, tendo sido finalista em 3 deles.

Já A Guerra como Dogma, foi uma videoarte totalmente concebida a partir de críticas incisivas ao Binarismo Anticósmico. A ideia central foi incluir no seu conceito o suporte de veiculação da obra completa, o formato considerado anacrônico em fita VHS, para assim despistarmos a

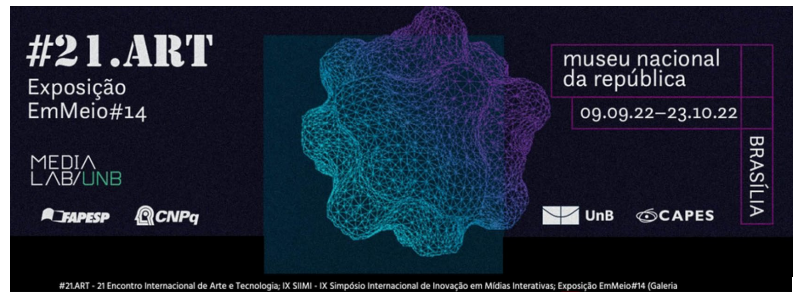


linguagem binária. Inclusive na Exposição EMMEIO#14 ela foi difundida sem som e sem o complemento final, que só podem ser vistos/ouvidos na versão original em VHS que teve apenas 15 cópias lançadas. Como ressalta o Ciberpajé (SOUTO, 2022, p.), o convite para a criação do VHS partiu do musicista Wescley Dinali, eles já haviam realizado uma parceria prévia entre seus projetos musicais Posthuman Tantra e Alice Psicodélica, o álbum “Lucha” – lançado também em tiragem limitada em formato Box CD. Dinali enviou ao Ciberpajé uma trilha de ruídos analógicos no seu característico estilo *noise* para que ele criasse sobre ela uma trilha somando a sonoridade do Posthuman Tantra. O Ciberpajé optou por criar uma sonoridade digital binária com toques de analógico para gerar um contraste com a sonoridade *noise* totalmente orgânica do Alice Psicodélica e proporcionar um diálogo com o conceito que critica o Binarismo Anticósmico, mas ao mesmo tempo utiliza-o para realizar essa reflexão em uma proposição ciberpunk, utilizando dos meios para implodi-los.

A faixa musical resultou em uma trilha sonora ruidosa de impacto, estruturada no estilo musical noise com toques de dark ambient e psicodélico. Essa faixa final tem exatos 25 minutos. Criada a sonoridade, era a hora de gravar a voz com um aforismo que tratasse do conceito escolhido e que criasse uma conexão com a sonoridade caótica e extrema da faixa musical. Diante dessa conceituação geral proposta para o projeto artístico, o Ciberpajé selecionou um aforismo recente seu para recitá-lo de forma veemente e visceral na faixa, contextualizando-a no início da Aurora Pós-Humana e ressaltando as consequências fatídicas da aceleração binária anticósmica, uma guerra global sem precedentes. Abaixo reproduzimos o aforismo na íntegra (SOUTO, 2022, p.931):

A linguagem binária, que comanda toda a comunicação global atualmente, ao destruir a zona cinza e promover os extremos, gera uma ascensão acelerada dos dogmas radicais ideológicos e religiosos. As pessoas já não têm dúvidas, estão repletas de certezas, agarradas ferrenhamente às suas verdades. Execram completamente tudo que não seja espelho. O binarismo invadiu as mentes, que abominaram o TALVEZ, agora só existe o SIM ou o NÃO, e sem o TALVEZ toda empatia, todo amor morre. Toda certeza enrijece o coração, apodrece o espírito, mata a alteridade. O binarismo dominou a psique das massas, radicalizou os ódios, amplificou a repulsa ao diferente. A guerra híbrida das redes inevitavelmente produzirá um esfacelamento da ordem social e gerará guerras civis e militares globais de consequências nefastas. Tornamo-nos autômatos geridos pela nova ordem do Binarismo Anticósmico, signo tanatológico de erupção da necropolítica emergente.

Ao concluir a faixa musical, pensamos na criação de um filme/vídeo que fosse uma trilha visual para a faixa musical, dialogando com seu conceito, sua poética e estética sonora. O convite para tal desafio foi feito para o artista transmídia Léo Pimentel Souto (Amante da Heresia). Ele aceitou-o e produziu uma narrativa visual de impacto que amplificou a força da obra transmídia utilizando-se de imagens e cenas recicladas e ressignificadas de guerras, morte, de



trechos de performances ao vivo do Posthuman Tantra, entre outras. Após assistir ao vídeo, o Ciberpajé criou a arte de capa para o VHS, de tiragem limitada em 15 cópias. Sobre a capa ele diz (SOUTO, 2022, p.932):

Na arte da capa optei por um conceito simples que busca criar uma tensão entre a simetria equilibrada e a imagem de um demônio com chifres de revólver 38 e dois monges pós-humanos fazendo “arminha”, ironia com a desgovernança que rege a nação brasileira na contemporaneidade. O VHS apresenta a proposta da obra: “Uma película manifesto-poético contra o Binarismo Anticósmico e a polarização hedionda reinante.” Coube então a Wesley Dinali fechar o projeto da obra, criando o objeto final VHS com várias características conceituais que amplificam a poética da obra.

Figura 3: Capa do VHS A Guerra como Dogma



#21.ART
Exposição
EmMeio#14

MEDIA
LAB/UNB

FAPESP CNPq

museu nacional
da república

09.09.22–23.10.22

UnB CAPES

BRASILIA

#21ART - 21 Encontro Internacional de Arte e Tecnologia; IX SIMI - IX Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas; Exposição EmMeio#14 (Galeria)

A GUERRA COMO DOGMA

Uma película manifesto-poético
contra o “Binarismo Anticósmico”
e a polarização hedionda
reinante.

Por:
Posthuman Tantra
Alice Psicodélica &
Amante da Heresia

criaciber
grupodepesquisa

Brasil - 2022

VHS
hi-fi
Stereo
NTSC
2022

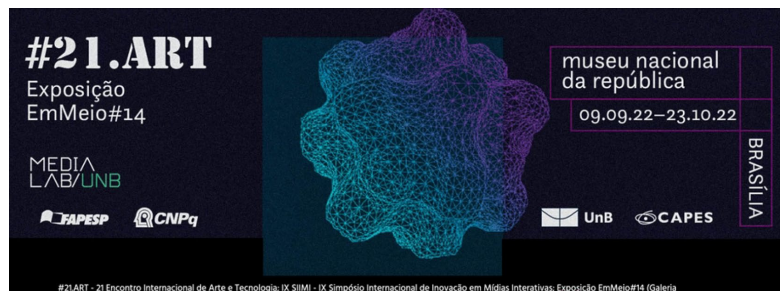
A GUERRA COMO DOGMA

Uma película de Posthuman Tantra,
Alice Psicodélica & Amante da Heresia

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2022

A última obra a tratarmos brevemente aqui é a videoarte Antídoto Transbinário, a proposta de criação envolveu todos os integrantes ativos do Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER (FAV/UFG), sendo eles: Alysson Plíneo Estevo, Ana Laura Torquato, Bruno Mendonça, Diogo Pereira Soares, Frederico Carvalho Felipe, Gazy Andraus, Guilherme Silveira, Léo Pimentel Souto, Luiz Carlos Ferreira da Silva, Ícaro Lênin Maia Malveira, Rachel Cosme Silva dos Santos, Rosineide Consolação de Lima Franco, Rennan Queiroz e Sarah Carvalho Colodeto. A partir do conhecimento prévio do conceito de Binarismo Anticósmico, todos foram instigados a criarem uma ilustração, desenho, pintura e/ou vídeo de até 30 segundos que trouxesse um posicionamento poético crítico ao referido conceito. Após a reunião de todas as artes e vídeos criados, Léo Pimentel Souto ficou responsável por editar a obra de videoarte dando coesão a ela através de uma montagem dinâmica e criando também a trilha sonora para o vídeo.

O elemento de conexão final para a obra foi a criação de um aforismo que trouxesse uma crítica incisiva ao Binarismo Anticósmico. Então, após assistir ao vídeo completo editado e sonorizado por Léo Pimentel Souto, o Ciberpajé escreveu e gravou com sua voz o aforismo

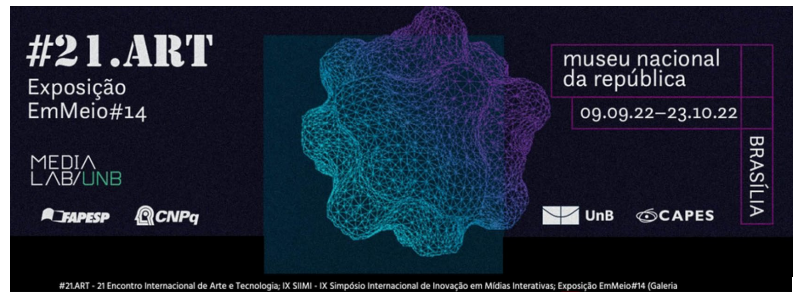


para ser inserido na trilha da videoarte. A coesão dentre as estéticas tão diversas apresentadas na obra aconteceu nesse caso pela ligação temática, pela trilha sonora e pelo aforismo recitado na obra, o resultado dessa experiência coletiva de criação experimental foi pela primeira vez apresentado na Exposição EMMEIO#14, em Brasília.

Figura 4: Foto do Totem CriA(tura) Cib3r Prime(iro) na exposição EMMEIO#14



Fonte: Arquivo dos autores



REFERÊNCIAS

FRANCO, Edgar Silveira. *(In)Finitum*: processo criativo de animação experimental enteogênica utilizando rede neural. Anais do VIII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. ISSN 2238-0272 - Anais do 20o. Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. 8vo. Balance-Unbalance. PANORAMAS 2021. ROCHA, Cleomar; VENTURELLI, Suzete; MARTINEZ, Emilio (Orgs). Valência, Espanha: Universitat Politècnica de València; Media Lab / BR, 2021.

FRANCO, Edgar Silveira. O Binarismo Anticósmico: por uma poética artística crítica ao extremismo contemporâneo. In: *Existências: Anais do 31º Encontro Nacional da ANPAP. Anais...Recife(PE) On-line*, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/31ENANPAP2022/512807-O-BINARISMO-ANTICOSMICO--POR-UMA-POETICA-ARTISTICA-TRANSMIDIA-CRITICA-AO-EXTREMISMO-CONTEMPORANEO>>. Acesso em: 04/01/2023 14:31

MIKOSZ, José Eliézer. *Arte Visionária – Representações visuais nos Estados Não Ordinários de Consciência (ENOC)*, Curitiba: Editora Prismas, 2014.

SOUTO, Léo Pimentel; FRANCO, Edgar Silveira; DINALI, Wesley. (2022, December 28). Desde uma névoa misteriosa, um Neo-Iluminismo Cinza: o caso de "A Guerra como Dogma". In: *Anais do 7º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais*. Belo Horizonte: EDUEMG, 2022. ISSN: 2674-7847. p. 923-939

Minicurrículo

Edgar Silveira Franco & Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER(FAV/UFG)

UFG

ciberpaje@gmail.com

Edgar Franco é o Ciberpajé, um ser mutante como o Cosmos, em constante transmutação. Livre de dogmas e verdades, psiconauta pronto a experimentar a novidade, focado em viver

o único momento que existe: o agora. Artista transmídia criador do universo ficcional da Aurora Pós-Humana com premiações nas áreas de quadrinhos e arte e tecnologia. É um dos pioneiros brasileiros do gênero poético-filosófico de quadrinhos, e mentor da banda performática Posthuman Tantra. Pesquisador criador do termo HQtrônicas, autor de 4 livros acadêmicos e inúmeros artigos, pós-doutor em performance e HQ pela Unesp, pós-doutor em arte e tecnociência pela UnB, doutor em artes pela USP, mestre em multimeios pela Unicamp, e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da UFG, em Goiânia, onde coordena o Grupo de Pesquisa CRIA_CIBER cujos membros dividiram com ele a autoria desse artigo.